

Rádio Cordel UFPE: produção de podcasts e experimentações com videocast¹Natanael da Silva VIEIRA²Helder Henfil Antunes de SOUZA³Emanuele Dayane dos SANTOS⁴Nilton Ricardo de Lemos SOARES⁵Sheila Borges de OLIVEIRA⁶Giovana Borges MESQUITA⁷

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este texto apresenta a experiência do trabalho com mídias sonoras do projeto de extensão Rádio Cordel UFPE e suas experimentações com podcast e videocast, além das oficinas de formação para compartilhar o conhecimento com a comunidade da Região Agreste de Pernambuco. A emissora comunitária, segundo Peruzzo (2007), surgiu em 2018 e passou a operar na internet em 2020, produzindo podcast (Medeiros, 2006; Viana, 2020) a partir do conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016). Em 2024, começou a elaborar conteúdo também de videocast. Metodologicamente, seguimos as etapas de produção radiofônica de Prado (2006) engajando 29 estudantes de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; videocast; mídias sonoras; educomunicação; rádio comunitária.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE16 - Estudos em Podcast), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduando do 11º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: tertonatanael@gmail.com

³ Graduando do 9º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e bolsista na Rádio Cordel UFPE pelo Programa de Incentivo e Bolsas de Extensão (Pibex) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFPE, e-mail: helder.hsouza@ufpe.br

⁴ Graduanda do 11º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: emanuele.dayane@ufpe.br

⁵ Graduando do 9º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e bolsista na Rádio Cordel UFPE pelo Programa de Incentivo e Bolsas de Extensão (Pibex) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFPE, e-mail: nilton.ricardo@ufpe.br

⁶ Coordenadora da Rádio Cordel UFPE e orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social do CAA-UFPE, e-mail: Sheila.boliveira@ufpe.br

⁷ Vice-coordenadora da Rádio Cordel UFPE e orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social do CAA-UFPE, e-mail: giovana.mesquita@ufpe.br

INTRODUÇÃO

A Rádio Cordel UFPE: na frequência do Agreste é uma rádio comunitária e educativa vinculada ao curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Caruaru. A emissora nasceu em 2018 com o objetivo de partilhar com a sociedade os saberes e as experiências da universidade e de ofertar oficinas de formação para cidadãos e entidades comunitárias da Região Agreste pernambucana. A partir de duas disciplinas da grade curricular do curso: de Oficina de Texto e Criação e Produção para as Mídias Sonoras, os alunos identificaram, nas mídias sonoras, o poder para compartilhar o aprendizado obtido no ambiente acadêmico. Foi assim que surgiu a Rádio Cordel UFPE para ser a ponte entre uma universidade interiorizada e os grupos sociais do Agreste.

Inicialmente, os planos eram operar o veículo no modelo de uma rádio poste, difundindo suas produções através de aparelhos de som fixos em espaços dentro do campus, seguindo as características de uma rádio comunitária de poste, segundo Peruzzo (2010; 2006), a partir de uma programação que contemplasse as pautas importantes para a comunidade acadêmica do CAA. Porém, pensando em ir para além dos limites do campus, os alunos encontraram no conceito de rádio expandido, de Kischinhevsky (2016), a solução para levar suas produções mais longe, uma vez que o rádio não se limita às ondas *hertezianas*, transbordam para o campo virtual e digital.

Kischinhevsky (2016) define o rádio expandido a partir de cinco elementos: memória, personalização, multimidialidade, hipertextualidade e arquitetura de interação. A memória refere-se à capacidade de resgatar conteúdos antigos, como programas gravados ou podcasts. A personalização possibilita ao ouvinte criar perfis próprios e listas de reprodução. A multimidialidade combina diversos formatos como texto, áudio, vídeo e imagem. A hipertextualidade conecta o conteúdo a outros textos, links e aplicativos, enquanto a arquitetura de interação permite ao público compartilhar, curtir e comentar em tempo real, tornando a experiência radiofônica mais dinâmica e participativa.

Viana (2019), sobre o conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), afirma que:

[...] propôs-se a noção de que o rádio é hoje um meio expandido, que não se limita às ondas hertzianas, integrando um complexo industrial de radiodifusão que abarca ainda a TV por assinatura, as web rádios, o podcasting e serviços de rádio social – mídias sociais que têm no intercâmbio

de áudio seu principal ativo. Numa perspectiva não restritiva da radiofonia, entende-se que o meio emprega hoje múltiplas plataformas de difusão. (Viana, 2014, p. 148)

A partir do entendimento de rádio expandido, encontrado em Kischinhevsky (2016) e explanado em Viana (2014), a estrutura da Rádio Cordel UFPE contempla algumas estratégias de radiodifusão que incluem: no streaming (Spotify, Anchor e Apple Spotify), no website (www.radiocordelufpe.com) e no Instagram, onde atende pelo user @radiocordel. No website da rádio, é possível ouvir o episódio e baixar o script que deu origem à narrativa, garantindo acessibilidade e compartilhamento de conhecimento com a comunidade, até para promover a ação de formação educativa. São estes modelos de scripts, que estão públicos e acessíveis, que são utilizados nas oficinas de formação do projeto, realizadas, pelo menos, duas vezes por ano.

A Rádio Cordel UFPE, além de inserida no conceito de rádio expandido, se identifica como um veículo de comunicação comunitário e educativo, à medida que sua atuação busca atender à comunidade em que está inserida, com produções sonoras e ações que visam a interesses sociais, educativos e culturais das comunidades ao seu entorno. Para Peruzzo (2007), uma comunicação comunitária deve ser produzida sem fins lucrativos, visando a interesses sociais e culturais de uma comunidade.

Enquanto veículo de comunicação educativo, a rádio atende a essa característica não apenas nas produções sonoras veiculadas na programação, mas também realizando oficinas de formação abertas ao cidadão. Para Roldão (2006), sobre a comunicação educativa, afirma-se que esta deve possuir o interesse em democratizar o saber, competindo às rádios educativas gerir produções que contribuam com a formação de uma visão mais ampla da realidade social e que busque a construção da cidadania. Para Soares (2002), citado por Borges, Gouveia e Mesquita (2020), estão entre os princípios da educomunicação: promover o acesso democrático à produção e à difusão de informações, facilitar a percepção crítica e o ensino/aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação, assim como promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade em questão.

EXPERIÊNCIAS

No ano de 2024, a emissora desenvolveu e veiculou, em sua programação, 25 produções sonoras em diversos formatos, como programas de rádio e podcasts. Por

podcast, Medeiros (2006) entende que é uma maneira de se realizar uma produção descentralizada de conteúdo sonoro, disponibilizando essa produção por meio de arquivos na Internet. Esses arquivos podem ser acessados quando o internauta ouvir e desejar. Medeiros (2006) disponibiliza quatro classificações para podcast: metáfora, editado, registro e educacionais. Parte das produções da Cordel segue o modelo editado porque há uma semelhança com a organização narrativa dos programas de rádio a exemplo de locuções, entrevistas, notas, boletins, jornalfalado. Também buscamos em Viana (2020) sobre o conceito de podcast narrativo e imersivo, quando o conteúdo sonoro é feito a partir do olhar do produtor com a inclusão de paisagens sonoras, sonoplastia e um olhar mais subjetivo da história contada.

Valendo-se de sua principal característica, veículo de rádio, a Rádio Cordel UFPE incorpora os gêneros e formatos radiofônicos encontrados em Barbosa Filho (2003) nas produções dessa temporada. Os conteúdos elaborados pela emissora contaram com formatos do gênero jornalístico, como reportagem, entrevista, comentário, documentário jornalístico e mesa-redonda. Além deste, outro gênero presente na temporada de 2024 foi o gênero de entretenimento, onde foram trabalhados os formatos de programa esportivo, programa musical e programa ficcional.

Uma das 25 produções, a cobertura das Olimpíadas 2024, por exemplo, foi um formato híbrido que agregou características de programa esportivo e mesa-redonda mesclando programa gravado com o ao vivo, o que foi uma novidade na programação da Cordel, pois foi realizada em caráter experimental. O Quintas Olímpicas escolheu operar, também, em formato de videocast, que, segundo Personi (2023), é uma versão do podcast realizada com recursos de imagem e não apenas de áudio.

Para guiar o processo de produção desses produtos sonoros, a emissora fundamenta sua metodologia nas etapas de produção explicadas por Magaly Prado (2006), que orienta esse processo em quatro etapas: produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. A produção executiva é quando a ideia é organizada e vai basear um planejamento de um produto. Já a pré-produção ocorre quando o planejamento é colocado em prática para viabilizar a elaboração do conteúdo. A fase de produção em andamento é quando o trabalho está sendo realizado com as entrevistas, gravações, redações e edições. A pós-produção ocorre quando divulgamos o material e catalogamos para o banco de dados do projeto.

Atendendo ao seu princípio de uma emissora educativa, a Rádio Cordel UFPE realizou três oficinas de formação, divididas em três momentos: 1) Redação e produção para mídias sonoras; 2) Edição e ancoragem das plataformas de áudio; 3) Divulgação e criação de peças gráficas. A seleção e divisão dos assuntos abordados nas oficinas, que ocorreram em dias diferentes, visaram capacitar o aluno para as etapas de produção do trabalho com mídias sonoras, da pré-produção à pós-produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de Prado (2006) e as definições teóricas de Medeiros (2006) e Viana (2014) sobre podcast, Barbosa Filho (2003) sobre gênero radiofônico e Kischinhevsky (2016) sobre rádio expandido garantiram que o trabalho realizado pela Rádio Cordel UFPE, em 2024, estivesse devidamente alinhado com as características de um veículo que se propôs a produzir para mídias sonoras digitais e virtuais. Com isso, foi possível ter qualidade do conteúdo.

Os podcasts produzidos na temporada de 2024 objetivaram cumprir com a missão da Rádio Cordel UFPE enquanto emissora educativa e comunitária. Isso porque o material elaborado pela emissora visou atender a interesses sociais, culturais e educativos da comunidade na qual a rádio está inserida, como orienta Peruzzo (2007), Roldão (2006) e Soares (2002) sobre uma comunicação educativa e comunitária. Não somente as produções sonoras contribuíram para isso, mas também as oficinas de formação que foram ministradas para a comunidade acadêmica do CAA e também cidadãos comuns e entidades das cidades que estão localizadas no Agreste pernambucano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BORGES, Sheila; GOUVEIA, Diego; MESQUITA, Giovana. A extensão universitária durante a pandemia do coronavírus: experiências educomunicativas do curso de Comunicação Social da UFPE. Comunicação & Educação, São Paulo, ano XXV, n. 2, p. [não informado], 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PERUZZO, Cíclia. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. Lumina, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2007.

PESSONI, Arquimedes; PASSARO, Thiago. USCS com Ciência: um relato de caso do podcast e videocast da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP) para divulgação científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Belo Horizonte. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O rádio educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da educação para a comunicação no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org.). Gestão de processos comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002. p. 113-132.

VIANA, Luana. Das ondas sonoras à web: um panorama conceitual e histórico sobre a expansão radiofônica no Brasil. Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 11-28, 2019.